

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO

TAYNÁ KAUÃNI SOARES GOLTZ^{1,2*}, PAOLA VOGT³, FABIANO KAPELINSKI⁴,
LOUISE DE LIRA ROEDEL BOTELHO^{2,5}

1 Introdução

O conceito de território ultrapassa os limites de uma definição meramente geográfica ou administrativa. Trata-se de uma construção social que envolve múltiplas dimensões políticas, culturais, ambientais, econômicas e simbólicas expressando as relações entre pessoas, instituições, saberes e modos de vida. Nesse contexto, os Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) emergem como uma proposta inovadora, que articula políticas públicas com práticas comunitárias para enfrentar as desigualdades sociais e os desequilíbrios ambientais.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), os TSS têm como princípios a equidade, a promoção da saúde, a participação popular e a valorização das diversidades territoriais. Trata-se de um modelo que integra saúde, meio ambiente, economia solidária, segurança alimentar, educação popular e justiça social. Essa proposta rompe com abordagens setoriais e fragmentadas, promovendo a intersetorialidade como eixo estruturante das ações nos territórios.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de programas como o “Territórios Sustentáveis e Saudáveis”, vem atuando na promoção dessa abordagem, estabelecendo parcerias com movimentos sociais, comunidades tradicionais, gestores públicos e universidades. A perspectiva dos TSS se apresenta, assim, como uma estratégia de resistência e transformação em contextos marcados pela vulnerabilidade, especialmente em áreas rurais, periféricas e de populações marginalizadas.

¹ Acadêmica de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, contato: tayna.goltz@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: DIREITOS HUMANOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES

³ Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*.

⁴ Doutorando em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*.

⁵ Pós-Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, **Orientadora**.

Nesse cenário, é essencial analisar como o conceito de TSS tem sido apropriado e discutido na produção científica brasileira. A sistematização desse conhecimento permite identificar avanços, desafios, lacunas e possibilidades para o fortalecimento das ações em saúde e sustentabilidade territorial.

2 Objetivos

Diante do fortalecimento do debate sobre Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) como estratégia de promoção de saúde e justiça social, este trabalho tem como objetivo geral analisar a evolução da produção científica sobre TSS no Brasil, no período de 2014 a 2024, com base em publicações indexadas no Google Acadêmico.

Como objetivos específicos, busca-se: a) Verificar os principais conceitos e áreas de atuação abordadas nos artigos científicos selecionados; b) Identificar os autores mais recorrentes e com maior número de publicações sobre o tema; c) Apontar as instituições acadêmicas ou científicas com maior participação na produção bibliográfica sobre TSS; d) Descrever as metodologias mais utilizadas nas pesquisas analisadas, destacando a pluralidade epistemológica do campo.

Essa análise visa contribuir para a construção de um panorama atualizado sobre a forma como os TSS têm sido abordados, compreendidos e aplicados em diferentes contextos territoriais.

3 Metodologia

Este estudo adotou a revisão bibliométrica como abordagem metodológica, com o intuito de identificar padrões e tendências na produção científica. A bibliometria, conforme Chueke e Amatucci (2015), permite organizar o conhecimento acumulado em determinado campo, a partir da quantificação de dados como frequência de autores, áreas temáticas, instituições, entre outros.

A análise foi realizada com base em artigos encontrados na base de dados *Google Acadêmico*, por ser uma fonte ampla e acessível de publicações acadêmicas. Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos nacionais, publicados no período entre 2014 e 2024, com texto completo disponível *online* e que apresentassem rigor metodológico compatível com os objetivos propostos. Dos 340 artigos resultantes da pesquisa, foram analisados os seguintes

critérios: título, resumo e palavras-chave. Com isso, após leitura dos artigos pré-selecionados, constatou-se que apenas 11 estavam dentro dos requisitos do estudo.

Foram excluídos trabalhos repetidos, internacionais, publicações sem acesso ao conteúdo integral ou que abordassem o tema de forma tangencial, sem vinculação direta com os Territórios Saudáveis e Sustentáveis. Após a aplicação dos critérios, os dados extraídos foram organizados em planilha para classificação e análise, contemplando: nome dos autores, ano, instituição, metodologia, palavras-chave e área de conhecimento predominante.

4 Resultados e Discussão

A pesquisa bibliométrica resultou em 11 artigos selecionados, todos alinhados ao tema dos TSS. A análise permitiu identificar diferentes padrões de abordagem sobre o tema, demonstrando a pluralidade de enfoques e metodologias presentes nas pesquisas.

4.1 Principais conceitos e áreas de atuação

Os estudos analisados abordam os TSS a partir de diferentes perspectivas, integrando conceitos como saúde coletiva, determinantes sociais da saúde, governança territorial, desenvolvimento sustentável, participação comunitária e inclusão social. Esses territórios não se configuram como intervenções pontuais, mas como construções coletivas e intersetoriais, baseadas na articulação entre políticas públicas, saberes tradicionais e protagonismo social.

Dentro dessa abordagem, destaca-se o conceito de corpo-território, proposto por mulheres indígenas, negras e camponesas, que denuncia a exploração ambiental e as violências de gênero e raça. Para Cabnal(2010), o corpo das mulheres é o primeiro território a ser defendido, sendo inseparável do território geográfico. O feminismo comunitário e o ecofeminismo, nesse contexto, reforçam a defesa ambiental e os modos de vida das populações tradicionais (Shiva, 2014), contribuindo para o fortalecimento dos TSS como práticas de cuidado, resistência e justiça socioambiental (Gonçalves *et al.*, 2020).

4.2 Autores e Instituições

Entre os principais pesquisadores, destacam-se André Luiz Dutra Fenner, com estudos sobre sustentabilidade ambiental e saúde pública, e Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Pontual Machado, que contribuiu desde a organização editorial até a autoria de capítulos que

fundamentam teoricamente os TSS no Brasil. Também se sobressaem Juliana Wotzasek Rulli Villardi, Mauricio Monken, Mariana Vitali e Guilherme Franco Netto, além de pesquisadores do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz/PE), como Rafaella Miranda Machado, Ana Marília Correia Cavalcanti, José Erivaldo Gonçalves e Mariana Olívia Santana dos Santos, que investigam a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-estar). Paulo Gadelha, à frente da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030, reforça o caráter intersetorial e territorializado dessas ações no SUS.

Um marco importante para a consolidação conceitual dos TSS foi o artigo publicado em 2017 na revista *Ciência & Saúde Coletiva* por Jorge Mesquita Huet Machado, Wagner de Jesus Martins, Maria do Socorro de Souza, Missifany Silveira e Aletheia de Almeida Machado. O trabalho propõe um modelo que integra saúde coletiva, desenvolvimento regional, governança participativa e a Agenda 2030, ressaltando experiências concretas, como o Programa Um Milhão de Cisternas. A abordagem defendida valoriza redes sociotécnicas de governança, tecnologias sociais, agroecologia, educação popular e justiça ambiental, com foco nas necessidades locais. Esse conjunto de contribuições teóricas e práticas vem fortalecendo os TSS como proposta transformadora, capaz de articular conhecimento científico, ação comunitária e políticas públicas para promover territórios mais saudáveis e sustentáveis.

4.3 Metodologias utilizadas

No que se refere às metodologias, observou-se a predominância de abordagens qualitativas, com uso de entrevistas, pesquisa-ação participativa, grupos focais, estudos de caso e observação participante. Alguns estudos também utilizaram métodos bibliométricos e análises documentais para investigar políticas públicas e práticas territoriais. Essa diversidade de metodologias aponta para a complexidade do tema e a necessidade de abordagens integradas e multidimensionais para compreender os desafios enfrentados pelos TSS.

5 Conclusão

A análise bibliométrica realizada neste estudo demonstrou que os TSS vêm se consolidando como uma proposta teórico-prática inovadora, capaz de articular diferentes políticas públicas em prol do bem-estar coletivo, da justiça ambiental e da equidade social.

A produção científica sobre o tema, embora ainda concentrada em determinadas regiões e instituições, mostra-se promissora e aponta para a necessidade de expansão do debate em

âmbitos locais e regionais. A incorporação dos saberes tradicionais, das práticas agroecológicas, da economia solidária e da participação comunitária tem se mostrado fundamental para a implementação bem-sucedida dos TSS.

Além disso, reforça-se a urgência de fortalecer redes de colaboração entre universidade, sociedade civil e poder público, bem como de desenvolver indicadores locais de avaliação e estratégias de formação em saúde territorializada. O investimento em pesquisas intersetoriais e participativas poderá impulsionar a consolidação dos TSS como modelo de referência para a promoção de territórios resilientes, saudáveis e sustentáveis no Brasil e na América Latina.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Territórios saudáveis e sustentáveis: guia para gestores públicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 09 maio 2025.

CABNAL, L. **Feminismos diversos: aportes desde o feminismo comunitário**. [S.l.]: CID, 2010.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. **O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum**. São Paulo: FEA/USP; ESPM, 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330/233>. Acesso em: 19 mar. 2024.

GONÇALVES, M. R. et al. Territórios saudáveis e sustentáveis: apontamentos para uma abordagem interseccional. **Revista Saúde em Debate**, v. 44, n. 3, p. 670–681, 2020.

SHIVA, V. **Ecofeminismo**. São Paulo: Cultrix, 2014.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Sustentabilidade; Determinantes sociais; Justiça ambiental; Desenvolvimento.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0118

Financiamento

